

Escritos de educação I

Coleção ensino de filosofia por meio da literatura de cordel

João Uilson e Ronilson Lopes



IFAM CÂMPUS LÁBREA
2017

Texto: João Uilson Vieira Filho e Ronilson de Sousa Lopes

Correções ortográficas: Vanuza Xavier Amorim

Imagem da capa: João Uilson Vieira Filho

Introdução: Vanessa Araújo Galvão

SUMÁRIO

1. Introdução.....	04
2. Experiência literária.....	06
3. Experiência literária.....	07
4. Propostas didáticas.....	08
5. Mitologia grega.....	09
6. Biografia de João Uilson.....	20
7. Biografia de Ronilson Lopes.....	21

INTRODUÇÃO

A literatura de cordel é bastante antiga. Há relatos de que teve início no século XII, através da narração oral da peregrinação à Jerusalém, Roma e Santiago de Compostela. Os textos foram propriamente escritos somente em meados do século XV, nesta época a referida literatura espalhou-se por diversas regiões como: França, onde era conhecida como *literature de Colportage*, Inglaterra com o termo *Chapbook*, na Espanha como *Pliegos Sueltos* e em Portugal como as *Folhas Volantes*, ou como são chamadas hoje, literatura de cordel.

Mas afinal o que é literatura de cordel? Trata-se de canção popular construída em versos, impressa e divulgada em folhetos. As imagens contidas neste tipo de literatura são confeccionadas através da técnica de xilogravura, também são utilizados desenhos e clichês zincografados. Ganhou o nome de Cordel pela forma como os folhetos eram expostos para divulgação e comercialização, geralmente pendurados em cordas ou barbantes nas ruas, praças e feiras culturais.

Sua chegada ao Brasil está intimamente relacionada ao processo de colonização do Brasil pelos portugueses, estes trouxeram a literatura, primeiramente para o estado da Bahia, e aos poucos, com a advinda do êxodo rural espalhou-se por outras regiões do país, firmando-se como expressão literária nordestina. Influenciou muitos escritores importantes como Patativa do Assaré, João Guimarães Rosa e Ariano Suassuna.

No início de sua floração no Brasil, o cordel por ser de fácil produção e circulação de ideias, cumpria a função de socializar temas do cotidiano do povo simples do interior, uma vez que não se tinha acesso a jornais impressos, aparelhos televisivos ou outros meios de comunicação.

Atualmente a literatura de Cordel tem ganhado novas roupagens a partir das novas tecnologias, bem como ampliado seu uso, perpassando vários espaços, como é o caso da utilização de textos em cordel nos ambientes educativos. Cito como exemplo esta coleção de textos, onde os autores, João Uilson e Ronilson Lopes, desenvolvem textos utilizando este formato para discutir filosofia na sala de aula com os discentes do Ensino Médio.

São textos simples e de fácil compreensão. Desta forma acredita-se que seus escritos podem ser utilizados na sala de aula com os alunos, principalmente os dos primeiros anos do Ensino Médio, os quais estão tendo, na maioria das vezes, o primeiro encontro com a disciplina de filosofia.

Os autores não tem a pretensão de fazer com que os professores desta disciplina substituam os textos dos filósofos, mas estão apenas sugerindo uma opção a mais com o

objetivo de ampliar a possibilidade de reflexão sobre temas, muitas vezes áridos, de forma prazerosa e descontraída.

Acredita-se que a leitura deste gênero pode contribuir para o gosto pela literatura e para incentivar os alunos a fazerem outras experiências literárias, bem como de produção de textos, embora caiba lembrar que nem todo mundo tem habilidades artísticas, evidentemente que existe a necessidade dos discentes produzirem alguns trabalhos, estes não devem ser, necessariamente em cordel, o mais importante, neste caso é conseguir refletir e discutir os conceitos filosóficos, pois adquirindo estas habilidades, com toda certeza passar as ideias para o papel será bem mais fácil.

Os textos fazem parte de uma coleção e iniciam discutindo a mitologia grega e amazônica, perpassa pelos filósofos pré-socráticos e pelos conceitos de filosofia e, finalizam refletindo sobre o papel da educação e do homem enquanto ser que busca o conhecimento.

Assim desejo uma boa e prazerosa leitura

Vanessa Araújo Galvão

Lábrea 26 de Agosto de 2017.

EXPERIÊNCIA LITERÁRIA

O grande amor que tenho pela Literatura de Cordel teve início ainda na infância quando minha mãe reunia a filharada para ler ao redor do leito. Foram muitos livros, entre eles alguns de cordel como: A chegada de Lampião ao inferno, João das questões, Peleja de Cego Aderaldo com Zé Pretinho, João Grilo e tanto outros.

Portanto a minha memória do cordel é cheia de afeto. Foi lendo o cordel que aprendi a juntar as primeiras palavras e ouvindo as narrativas que pude pensar em contar minhas primeiras histórias.

Quando me tornei adolescente comecei a escrever poesias e, em seguida contos, porém não conseguia escrever cordéis, embora tivesse muita vontade de fazê-lo. Pensava comigo, um dia ainda escrevo um cordel.

O que aconteceu em 2016 quando escrevi o cordel O Fofoqueiro. Após esse fato não conseguir mais parar de escrever, principalmente aqueles que estão relacionados a algum tema que trabalho na sala de aula de filosofia no Instituto Federal.

Ultimamente, duas coisas me deixaram surpresos, a primeira foi o fato de descobrir alguns livros antigos de cordéis de escritores aqui de Lábrea, cidadezinha do interior do Amazonas; a segunda, foi ver alguns dos meus alunos produzindo livros de cordéis para discutir temas importantes entre os colegas de classe.

Essas coisas só provam que a literatura de cordel continua viva e ao mesmo tempo encanta uma gama de novos leitores do século XXI.

Lábrea, 25 de Agosto de 2017.

Ronilson de Sousa Lopes

EXPERIÊNCIA LITERÁRIA

Antes de conhecer a Literatura de Cordel, já tinha a poesia como encanto. Tentava juntar as letras e compor palavras, mas quando ouvi pela primeira vez o cordel apaixonei-me, foi amor a primeira vista.

Tudo começou nas proximidades da casa de minha mãe, na Região do Cariri, Sul do Estado do Ceará. Precisamente, na primeira escola que estudei, entre o primeiro e quarto ano do Ensino Fundamental.

Quando o sino da escola tocava anunciando o recreio, alguns alunos dentre eles, eu, sentávamos no portão de entrada da escola e, na época, o vigia de pé, declamava os cordéis para a meninada. Se não me falha a memória, alguns folhetos que ele lia eram escritos pelo pai daquele nobre vigia.

Naquele período de criança e adolescência o meu passatempo era escrever paródias de músicas da época, ao mesmo tempo arriscava escrever poesia, mas não a de cordel.

Não comecei cedo a escrever cordel. O meu grande desafio era conhecer a estrutura da poesia popular e unir as estrofes com uma única estória.

Na faculdade optei por pesquisar Literatura de Cordel e somar com a minha formação filosófica. Posteriormente descobri em sala de aula, que essa literatura é um importante caminho de acesso e de despertar a curiosidade filosófica dos alunos. Passei então a escrever cordéis com assuntos filosóficos. Dentre os escritos, tenho Mitologia Grega.

Hoje, no Nordeste do Estado de Minas Gerais, percebo que a Literatura de cordel entrou em minha vida, mostrando-me um mundo de possibilidades, despertando meu universo imaginário e permanecendo como forma viva, das minhas raízes.

Araçuaí – MG, 27 de agosto de 2017

João Uilson Vieira Filho

PROPOSTAS DIDÁTICAS

João Uilson Vieira Filho

O ensino de Filosofia por meio da Literatura de Cordel é um convite para que o aluno mergulhe no universo poético e encontre pensadores e conceitos filosóficos. Além disso, perceber e compreender a própria história da filosofia.

No contexto atual de multidisciplinaridade, o momento é propício para o diálogo entre filosofia e cordel. Embasados na necessidade de unir forças para o ensino e aprendizagem dos alunos, pensamos e atuamos com a presente proposta didática. Certos de que a sua aplicabilidade não é uma imposição, mas flexível a demanda dos alunos e a criatividade do professor.

Sendo assim, o uso em sala de aula desse material didático pode ocorrer, sugestivamente, da seguinte forma:

Primeiro: O cordel filosófico pode ser lido, pelo professor ou por um aluno e discutido para a melhor compreensão da temática filosófica presente no cordel.

Segundo: Dois ou mais cordéis podem ser distribuídos entre os alunos para que eles leiam e apresentem o resultado de suas compreensões.

Terceiro: A turma pode ser dividida em grupos e cada grupo trabalharia com um cordel de assunto diferente. Em um próximo passo, os grupos expunham o conteúdo lido e estudado para que toda a turma tenha conhecimento.

Quarto: Os alunos podem fazer a leitura do cordel e transformá-lo em música, semelhante ao que fazem os repentistas, que sem o texto escrito, dialogam entre si sobre determinado assunto ou a partir da leitura criar ilustrações, novos poemas, contos e outros cordéis.

Quinto: Após a leitura e estudo da filosofia em cordel, os alunos podem fazer um portfólio da história da filosofia. Isso a partir da criatividade dos alunos.

Estes são apenas alguns exemplos do que pode ser feito com os cordéis filosóficos em sala de aula. Todavia, conforme a dinâmica de ensino e aprendizagem do professor e dos alunos outras possibilidades podem surgir.

O importante é ter claro que, esse material não é uma tentativa de substituir o livro didático, mas de fornecer novas ferramentas de ensino de filosofia, pensando sempre na aprendizagem dos alunos.

EDUCAÇÃO, ALUNO E PROFESSOR

Depois de alguns anos
Aprendendo e ensinando
Às vezes desprezado
Dia e noite trabalhando
Descobri que valioso
É conquistar estudando

O estudo faz a gente
Forma qualquer profissão
Sem menosprezar ninguém
Instrui o cidadão
Esclarece o ser humano,
É também, libertação

Estudar é condição
Para todo professor
Para o graduado
Mestre e doutor
Com ou sem título
Tem que ser leitor

Não há educação
Que tenha qualidade
Sem o compromisso
De toda a sociedade
Pais, alunos e mestres
Contra a desigualdade

O sistema educacional
No Brasil está falido
Anda de mal a pior

Um povo desiludido
Porém na educação
Como professor, acredito

Sou eterno professor
Tenho orgulho de ser
Ensino porque gosto
Nisso tenho prazer
Essa profissão honrosa
É preciso merecer

Além de professor
Também sou aprendiz
Aluno melhor dizendo
Que na vida sempre quis
Um modelo de educação
Que nos fizesse feliz

Quero relatar aqui
Em cada verso e estrofe
O povo triste e feliz
E a gente que sofre
Dá um basta na dor
Não dá mais, stop

Como educador
Cheguei à conclusão
Há três tipos de alunos
E de educação
Também de professores
É minha observação

Talvez a solução
Seja eliminar

Com essa divisão
Que agora vou falar
Desse jeito não dá
Para educar

Dentre os tipos de alunos
Quero destacar
Os que sentam na frente
E querem estudar
Claro há exceção
Sem generalizar

No primeiro dia de aula
Já dá para identificar
O primeiro tipo de aluno
Eles gostam de perguntar
Desse grupo aparecem
Aqueles que vão liderar

Lideram por falar
Também pelo saber
Dedicam-se todo dia
Buscam compreender
Os trabalhos em grupo
Sozinhos querem fazer

Outros são silenciosos
Ficam a observar
Pode ter vergonha
Ou medo de errar
O fato é que estudam
Para na prova acertar

O segundo tipo de alunos

São os intermediários
Não por incapacidade
Estão no mesmo cenário
O professor não sabe os nomes
A não ser pelos diários

São menos percebidos
Alguns tem dificuldade
Outros no silêncio
Sabem que a escolaridade
É futuro promissor
De trabalho e igualdade

Sentam-se nos cantos
Ou no meio da sala
Mas não é regra
Quando um deles fala
É para pedir licença
Mal sai, volta e se cala

Qualquer influência
Pode direcionar
Para o erro ou acerto
Eles estão no limiar
É preciso ter cuidado
Para não se desviar

Há os bagunceiros
É o terceiro tipo
Conversa o tempo todo
Parece não ter sentido
Estar na sala de aula
E o sistema de ensino

Esse terceiro tipo
Além de aprontar
Ainda há aqueles
Que gostam de brigar
Parece não ter
Quem os possam educar

Não fazem nada na escola
Só querem traquinar
Outros consomem drogas
No ambiente escolar
O pior é que tem
Os que vão para traficar

São poucos aqueles
Que conseguem mudar
Que terminam os estudos
E querem trabalhar
Que tem objetivos
E buscam realizar

Assim como os alunos
Vou falar dos professores
Há três tipos diferentes
Os topetudos e armadores
Não podemos esquecer
Dos nossos nobres senhores

Os topetudos são aqueles
Que não se encostam ao chão
Quase não vão à escola
Quando vão prestam atenção
Só no que há de ruim
Para ter reclamação

Os topetudos doutores
Estes são os piores
Ensinam discursando
Querendo ser melhores
São para os alunos
Um bando de algozes

O pior é quando um deles
Candidata-se a diretor
Pisa em todo mundo
Nem parece professor
Para chegar onde quer
Maltrata qualquer servidor

Outro não tem títulos
Mas tem nariz empinado
Mal falam com os colegas
Trocam o certo pelo errado
Quando pensam ser
Os donos do pedaço

Agora os armadores
Alguns são bem formados
Mas no dia a dia
São um pouco desleixados
Enquanto outros deixam
Os alunos enganados

Também tem armadores
Com pouca formação
Não se atualizam
E estão na educação
Parece que por falta

De outra opção

Os anos vão passando
Ali vão se acomodando
Como os topetudos
Alguns vivem reclamando
E até a aposentadoria
Vão se acostumando

O certo é que estes
São os diferentes
Alguns até que ensinam
Com gosto e contentes
São os bem formados
Conduzem os discentes

Os nobres senhores
Com ou sem titulação
Não se reconhecem nobres
Mesmo assim são
Pois nobreza é dignidade
E não separação

São nobres por defender
Tudo o que acreditam
Às vezes intolerantes
Vivem o que ensinam
Afirmam o que pensam
Não puramente opinam

Eles formam para a vida
É um comprometimento
Os alunos buscam neles
Mais do que entendimento

Querem com a nobreza
Modelo de comportamento

Esses nobres professores
Nenhum deles são perfeitos
Ensinam com muita garra
Mas também cometem erros
O que querem é que os alunos
Conquistem os seus direitos

O que alunos e professores
Alguns não levam em conta
É que o sistema de ensino
No Brasil se desmorona
E assim como a saúde
Educação não funciona

Educação e ensino
Estão quase que fundidas
Isto não é o certo
Para não dizer perdidas
O governo vai deixando
Famílias desmerecidas

Há uma educação
Muito exclusiva
Somente para poucos
Os de família rica
Só quem tem dinheiro
Com ela não se irrita

Um modelo de ensino
Restrito a empresários
Para os filhos de políticos

E também de milionários
Agora os filhos do Brasil
Sentem-se presidiários

O intercâmbio é comum
Durante o ensino básico
Para o ensino privado
O restante é trágico
Uns vão para o exterior
Outros vão para o tráfico

Nesse ensino privado
O futuro está gravado
Numa placa de bronze
Talvez como deputado
Um filho de papaizinho
Não pode ser reprovado

Do outro lado da rua
A escola está fechada
Os alunos estão presos
Caíram numa cilada
Disseram que a qualidade
Está numa sala lotada

Alunos e professores
Família e sociedade
Vivem em confusão
Numa escolaridade
Onde o sujeito aluno
Perde sua identidade

Um ensino fracassado
Sem verba e motivação

Alunos vão para escola
São vítimas de exploração
De um grupo político
Que governa a nação

Senhores deputados
Desculpe-me a comparação
Também os senadores
Que hoje tem a condição
Não pisem nos pobres
Que trabalham por pão

Se houver bolsa de ensino
O pobre estuda de graça
Assim ele acredita
E no estudo mostra garra
Paga tanto quanto os outros
Ele pensa que não paga

Na história do Brasil
Nunca foi prioridade
Educação e saúde
E o fim da desigualdade
O povo sem saneamento
Vive na marginalidade

Educação na certa
É um instrumento
Um povo instruído
Usa o pensamento
Busca soluções
Em todo momento

Investir em saúde

E em educação
É comprometimento
De qualquer cidadão
Quem não faz isso
Defende a corrupção

A Reforma do Ensino Médio
Sem socialização
Derruba a democracia
Pois não há aceitação
Assim como a PEC 241
E o PL 257 em tramitação

São mudanças trágicas
Na vida da gente
Perca de direitos
Sem nenhum precedente
O pobre trabalhador
Será o que mais sente

Existem bons professores
Bons alunos igualmente
O que falta é educação
Que deixe o povo contente
Pois a que temos no Brasil
Não tem jeito é excludente

JOÃO UILSON VIEIRA FILHO



Nascido em Barbalha – CE, graduado em filosofia pelo Instituto Santo Tomás de Aquino – ISTA em Belo Horizonte – MG (2010). É especialista em Educação profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM, Patrocínio – MG (2014). Foi professor na rede Estadual de Educação de Minas Gerais. Atualmente é professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – IFNMG, Campus Araçuaí. É o autor do livro **Desencontro** pela Editora O Lutador. Joao.uilson.vieira.com

RONILSON DE SOUSA LOPES



Nascido em Carolina – MA, passou sua infância na cidade de Goiatins no Estado do Tocantins. Licenciado em Filosofia pelo Instituto Santo Tomás de Aquino – ISTA. Possui Pós-Graduação em Metodologia do Ensino de Filosofia e Sociologia pelo Centro Universitário Barão de Mauá.

Atualmente é professor de Filosofia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM *Campus* Lábrea.

É o autor do Livro ***Contos do meu sertão*** pela Editora o Lutador e de livro de cordel **O Fofoqueiro** e de vários outros folhetins de cordel. lopespav@yahoo.com.br